



Fundamentação do Projeto

“Todos os alunos que têm uma alta dedicação à leitura alcançam pontuações de aptidão para a leitura que, em média, estão significativamente acima da média dos países membros da OCDE, qualquer que seja a ocupação dos pais. (...) Os estudantes que dedicam mais tempo para ler por prazer (...) e mostram uma atitude mais positiva face à leitura, tendem a ser melhores leitores, independentemente do seu ambiente familiar e do nível de riqueza do seu país de origem”.

Projeto PISA 2000

Somos o que lemos. E somos o que a nossa imaginação literária nos acrescentou. Quem nunca leu ou quem leu muito pouco, não conhece nem o mundo em que vive nem os mundos que podemos sonhar. Quem lê, vê mais; quem lê, sonha mais; quem lê, decide melhor; quem lê, governa melhor; quem lê, escreve melhor. Poucos são os atos que valorizamos e que praticamos que não possam ser melhorados com mais leitura. Recomendar a leitura de livros é tão importante e tão inútil como recomendar que se beba muita água. É bom leitor quem transformou o ato de ler numa necessidade e num instinto primários.

Carlos Ceia, Universidade Nova de Lisboa

Livro, nome derivado do adjetivo livre.

João Pedro Mésseder

“Voar a Ler” é um projeto integrado de promoção de leitura literária desde a Educação Pré-escolar que pretende criar hábitos de leitura e desenvolver estratégias de compreensão e leitura junto dos alunos do grupo escolaglobal®. A leitura não é vista como um ato passivo de mera descodificação de símbolos escritos, mas antes como um processo dinâmico, capaz de suscitar significados, em que o leitor é capaz de inferir sentidos a partir da sua interação com o texto.

Muitas vezes, os alunos não escrevem nem leem textos, limitam-se a produzir redações e a fazer exercícios de interpretação, pelo que apenas simulam o uso da língua escrita e da leitura literária. Quando os educandos se limitam à leitura funcional ou de trabalho, ou à leitura de excertos ou das adaptações de contos populares, tão comuns nos manuais, a que se seguem questionários utilizando perguntas sobre informação explícita no texto, o desenvolvimento da compreensão está comprometido. Este é o grande desafio para professores e alunos: ultrapassar a crença de que o texto é apenas um amontoado de palavras cujos sentidos devem ser extraídos para se chegar à mensagem; formar leitores competentes, autónomos, capazes de avaliar criticamente o lido e construir hipóteses interpretativas, numa constante interação entre o texto e o leitor. Ora, não é possível ultrapassar este desafio se o aluno não se envolver emotivamente com a leitura, e esta se reduzir a uma mera aprendizagem mecânica do código e das suas habilidades básicas e o leitor conservar uma atitude de exterioridade relativamente ao lido. A leitura literária implica o ato de ler histórias completas, para que o leitor se envolva emotivamente no imaginário das mesmas, impulsionando o seu diálogo com o texto, as suas personagens e aventuras, assumindo-se, assim, como um meio fundamental para potencializar a interação entre o leitor e o texto e, conseqüentemente, o desenvolvimento da compreensão. Desta forma, também a leitura literária não está condicionada ao poder da presunção do leitor erudito. Qualquer obra pode ser escolhida desde que possibilite o diálogo com o leitor, ou seja, desde que haja uma adequação das histórias aos interesses dos alunos e do texto ao desenvolvimento cognitivo e à maturação leitora da criança. Assim, surge também o conto, uma narrativa breve, com a qual o leitor se identifica, que funciona como um estímulo à memória e ao diálogo através dos tempos. Para proporcionar à criança e ao adolescente, um contacto com uma literatura que reflete sobre a importância de valores como a autoestima, a problemática da existência na sociedade atual, tão absorvida pelo consumismo exacerbado, o projeto “Voar a Ler” insistirá também neste tipo de narrativa, através do subprojecto



escolaglobal®

“Contando Estórias”. Semanalmente, os alunos serão convidados a ouvir e/ou ler, em casa, um conto sugerido e facultado pela escola. Seguidamente, este será explorado nas aulas de Português/Língua Portuguesa. Este tipo de texto tem um poder intrínseco de mobilizar de alguma forma as pessoas de todas as idades, como textos especiais que são, dotados de uma força que vem de sua natureza essencialmente simbólica. Munidos de uma linguagem clara, mas ao mesmo tempo metafórica, característica básica da literariedade, os contos cativam-nos com a sua simplicidade. A natureza motivadora dos contos deve-se especialmente à sua linguagem simbólica. Como qualquer símbolo, os contos falam-nos primeiro à imaginação. Esta é a sua porta de entrada, por onde podemos aceder às partes mais profundas do nosso Eu e até do nosso Inconsciente. Os adultos são, normalmente, capazes de entrar por ela e voltar, submetendo as suas descobertas à consciência, à lógica do pensamento e da linguagem verbal. A criança dificilmente faz isto, mas nem por isso aprende menos. Na adolescência, fase de transição difícil, a coexistência do pensamento mágico com a necessidade da lógica, despertada pela emergência do pensamento simbólico faz com que a busca por princípios e valores se torne imperativa no processo de formação da identidade. O conto pode constituir-se como uma fonte de ideias e ser visto como sugestão de um norte, um rumo a seguir. A criatividade é vista, atualmente, como a chave para nossa sobrevivência enquanto espécie. A experiência de ler um conto pode funcionar como um verdadeiro tónico para os músculos existenciais. Para além disso, como refere António Prole, “o que interessa mesmo no ato de ler literariamente um livro não é a sua classificação técnica, ou o maior ou menor conhecimento para o podermos fazer, mas o pathos que cada um experimenta e a forma como o conhecimento que temos do mundo se altera”. A investigação efetuada no âmbito do Plano Nacional de Leitura e os estudos PISA da OCDE demonstram que a falta de hábitos de leitura está na origem das dificuldades de compreensão. Assim, é por essa razão que o projeto “Voar a Ler” define a leitura literária (aquela experiência que nunca nos empobrece nem nos aprisiona no limite sintático de uma frase) como instrumental e a compreensão leitora como o objetivo principal a atingir. Para tal, a promoção ao ato voluntário de ler ou ouvir ler histórias é o eixo central deste projeto, desenvolvendo-se ainda estratégias de animação da leitura que envolvam a família e os docentes, com o objetivo de se aprofundar a interação do leitor com o texto.



escolaglobal®

Objetivos Propostos

- Criar o gosto pela leitura.
- Promover o sucesso educativo e pessoal.
- Elevar os níveis de compreensão da leitura.
- Contribuir para o desenvolvimento do espírito crítico e criativo.
- Valorizar os bons leitores.
- Criar um ambiente favorável à leitura.
- Dinamizar práticas pedagógicas e outras atividades que estimulem o prazer de ler.
- Criar espaços e tempos que permitam definir metas cada vez mais precisas para o desenvolvimento da leitura.
- Enriquecer a literacia e escrita dos alunos, através da ação dos professores enquanto mediadores de leituras formais e informais.
- Promover a transversalidade nas aprendizagens e a interdisciplinaridade.
- Atingir resultados mais favoráveis nos diferentes desempenhos dos alunos.

Saberes Transversais

- Desenvolver o gosto pela leitura em ambiente familiar.
- Sensibilizar os Encarregados de Educação para a importância da leitura na escola e em casa.
- Proporcionar a partilha de leituras.
- Criar um ambiente favorável à leitura introduzindo-a no quotidiano dos alunos.
- Adquirir e aperfeiçoar conhecimentos de leitura, quer através da leitura recreativa, quer da leitura orientada na sala de aula.

Saberes Específicos

- Proporcionar a autoconfiança, a autonomia e a realização pessoal.
- Facultar processos de aprender a aprender e condições que despertem o gosto pela atualização de conhecimentos.
- Desenvolver o gosto pela leitura.
- Contribuir para a promoção do hábito e prazer da leitura.
- Diversificar as possibilidades de uso pedagógico da Biblioteca.
- Valorizar o património oral.
- Compreender e ordenar sequências cronológicas de acontecimentos.



escolaglobal®

- Desenvolver a fluência da leitura.
- Respeitar a pontuação de um texto.
- Treinar a entoação.
- Desenvolver o treino da descrição.
- Distinguir diferentes formas de expressão.
- Adquirir uma perspetiva crítica da compreensão.
- Ouvir a leitura de um conto.
- Aprofundar a leitura de imagens.
- Antecipar o conteúdo da história.
- Consolidar as ideias principais do conto através de fichas de análise e desenvolvimentos das histórias.
- Expressar-se espontaneamente.

Classificação dos Leitores

Este projeto classifica os leitores de acordo com o projeto “Casa da Leitura”, idealizado por António Prole para a Fundação Calouste Gulbenkian: pré-leitores, leitores emergentes (esta categoria engloba os leitores iniciais e os medianos) e leitores autónomos. Os leitores distinguem-se mais pela sua experiência de leitura e motivação para ler do que pela sua idade.



PRÉ-LEITORES

Crianças da Educação Pré-Escolar e do 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico que ainda não acederam à leitura.



LEITORES EMERGENTES

Crianças ou jovens que conseguem ler e compreender textos de extensão e complexidade correspondentes à faixa etária e escolar em que se encontram. Inclui os leitores iniciais



escolaglobal®

(crianças que iniciaram a atividade de leitura recentemente e que, por isso, precisam de textos com frases curtas e pouco complexas) e os medianos (crianças que leem textos já com alguma complexidade, mas sem autonomia plena). Os leitores iniciais carecem ainda muito da presença afetiva do mediador, quer para auxiliar na leitura e compreensão, como para associarem leitura à fruição de prazer. Com a persistência na leitura, passarão a leitores medianos, à medida que o seu grau de autonomia aumenta.



LEITORES AUTÓNOMOS

Crianças ou jovens que conseguem ler e compreender, voluntariamente e sem dificuldades, qualquer tipo de texto (informativo, poético, literário, ensaístico), sendo ainda capazes de sobre ele emitir um juízo crítico ou confrontá-lo com a sua experiência. A leitura é interiorizada como um espaço lúdico e de enriquecimento e valorização pessoal.

Atendendo ao facto do desenvolvimento das aptidões ser diferente de criança para criança, e portanto a idade não ser indicador do nível de leitura, tal como o projeto “Casa da Leitura”, procurou-se, através das categorias indicadas, apresentar diferentes perfis de desenvolvimento da relação dos leitores com os livros, funcionando como indicação para as atividades a desenvolver para cada grupo.

Atividades

Num Congresso Internacional de Promoção da Leitura organizado em janeiro de 2009 pela Fundação Calouste Gulbenkian, Teresa Colomer, uma das maiores especialistas nesta matéria, identificou quatro âmbitos de atuação: a leitura autónoma, a leitura partilhada na sala de aula, a leitura relacionada com os diferentes objetivos curriculares e a leitura orientada pelo docente. Segundo esta autora, a criação de hábitos de leitura, a pertença a uma comunidade cultural, a integração de conteúdos educativos e a aprendizagem interpretativa encontram nestes espaços a sua trajetória natural de desenvolvimento. O projeto “Voar a Ler” pretende ser um espaço de sociabilização da leitura, promovendo a implicação e resposta de todos,



escolaglobal®

professores, alunos e família, no processo, seja ele individual ou coletivo, livre ou orientado. Desta forma, são sugeridas atividades que desenvolvem três categorias diferentes de leitura, a autónoma, a orientada e a partilhada, em contexto escolar e familiar, num esforço de consolidar a leitura como um hábito natural e essencial para o desenvolvimento humano...



escolaglobal®



PRÉ-LEITORES

Durante	Leitura Orientada e Partilhada	Turma <ul style="list-style-type: none">• Leitura integral da história, mostrando bem o livro e cada uma das páginas, apresentando as ilustrações e chamando a atenção para pormenores engraçados, a fim de prender a atenção das crianças e assegurar a compreensão da obra.• À medida que a leitura avança, convidar a criança a antecipar o que se vai seguir e a ler em voz alta as palavras ou expressões que já saibam ler.• “O intruso”- A professora troca determinados elementos de uma história e a criança terá de descobrir o intruso (Ex. O capuchinho verde).• Suscitar antecipações.• “Caça à letra”- o aluno deverá identificar algumas letras que já conheça.• “O significado das palavras” - questionar o aluno sobre o significado de determinadas palavras.	Família <ul style="list-style-type: none">• Apresentar o livro de forma sugestiva, chamando a atenção para as imagens e para as personagens, despertando a curiosidade pela história.• Nestas sessões, o adulto deverá certificar-se de que as crianças estão a acompanhar a leitura. É importante que apontem para onde estão a ler para que as crianças sigam a leitura.• Convidar a criança a antecipar o que se vai seguir na história.• Recorrer às imagens para esclarecer passagens que não tenham sido bem compreendidas.• O adulto aponta para o que está a ler, para que a criança siga a sua leitura;• Pedir à criança que sugira o que vai acontecer a seguir.• “Sou detetive”- pedir à criança que identifique determinada letra ou palavra;• “Descobre o que falta”- o adulto lê uma frase da história e a criança tenta completá-la.
----------------	--------------------------------	---	---



Depois

Leitura Orientada e Partilhada

- Assegurar a compreensão do texto.
- Recontar a história em diálogo.
- Criar empatia com as personagens.
- Cada criança escolhe uma letra e amplia o leque de palavras iniciadas com essa letra.
- Recontar a história com base nas ilustrações das crianças.
- Realizar jogos de descoberta e de adivinhas.
- “Brincar com rimas”- identificar na história conjuntos de palavras com o mesmo som.
- Ilustrar cenas e personagens de que tenham gostado.
- “Quem é?”- descrever uma personagem da história para que os colegas adivinhem.
- “O que mais gostei”- partilhar com os colegas a parte da história de que mais gostou.
- Questionar as crianças sobre a existência de alguma situação da história que eles já tenham vivenciado.
- Dialogar sobre sentimentos vividos ao longo da obra.
- Pedir às crianças opinião acerca das ilustrações.
- “Se eu pudesse mudaria...”- dialogar com as crianças sobre o que gostariam de mudar na história.
- Criar uma capa alternativa para o livro.
- “Brincando com histórias”- sugerir títulos alternativos.
- Pedir às crianças que digam como se sentem quando lhes acontece determinada situação, semelhante a uma descrita na história.
- Dialogar com as crianças sobre a mensagem do livro.
- “Dar forma às palavras”*- pedir à criança que partindo de uma palavra desenhe o seu significado.
- Pedir às crianças que encontrem no livro palavras conhecidas ou objetos do quotidiano.
- Dialogar sobre as personagens e suas ações.
- Comentar as ilustrações do livro.
- Fazer o reconto da história (se necessário, recorrer às ilustrações).
- Preencher o “Vaivém das Estórias”. Neste pequeno livro, com a ajuda dos pais, a criança regista a data em que leu o livro, o título, quem leu e se gostou da narrativa. Para além disso, realizará uma ilustração.
- Dialogar sobre a parte do livro que mais entusiasmou a criança.
- Dialogar com a criança sobre o desempenho moral das personagens da história.
- “Quem é quem?”- descrever um personagem e a criança terá de adivinhar de quem se trata.
- “Um final diferente”- sugerir à criança que invente um outro final para a história.
- “Lendo as imagens”- fazer um reconto, partindo das ilustrações do livro.
- “Palavra puxa palavra”- escolha de uma palavra do livro e a partir dessa dizer outras da mesma família, da mesma área vocabular.
- Pedir às crianças que repitam frases, que emitam sons (vento, bater à porta).
- “Aprendi que...”- dialogar com as crianças sobre as mensagens do livro.



escolaglobal®



LEITORES EMERGENTES

Durante	Leitura Orientada e Partilhada	<p>Turma</p> <ul style="list-style-type: none">• Conversar com o aluno sobre o livro, motivando-o para a leitura.• Identificar as personagens da obra e as suas características físicas e psicológicas.• Fazer o levantamento dos diferentes espaços da narrativa.• Construir um friso cronológico que registre os acontecimentos fundamentais da obra.• Elaborar um prontuário pessoal que poderá ser consultado, de modo a enriquecer futuros textos.• Escolher um excerto da obra para ler em voz alta aos colegas, justificando a sua escolha. Utilizar diferentes tipologias de leitura: rápida, dialogada, coral e dramatizada. <p><u>Só para leitores iniciais:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Leitura em parceria, feita em voz alta, por um aluno com apoio do colega do lado, encarregue de ler as palavras mais difíceis. Esta atividade permite melhorar o ritmo de leitura, facilita a concentração e fomenta a entreaajuda.	<p>Família</p> <ul style="list-style-type: none">• Conversar com o educando sobre o livro.• Completar o friso cronológico com acontecimentos contemporâneos à obra ou com personagens que se assemelhem às identificadas no texto.• Enriquecimento do prontuário pessoal.• Realização de leituras coletivas no ambiente familiar. <p><u>Só para leitores iniciais:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Fazer uma leitura alternada, ou seja, a criança lê um parágrafo e o adulto lê outro.• Pedir à criança que explique algumas das ilustrações presentes ao longo do livro.
----------------	--------------------------------	--	---



escolaglobal®

<p>Depois</p>	<p>Leitura Orientada e Partilhada</p>	<ul style="list-style-type: none">• Alterar o final da história e comparar os diferentes finais.• Dar continuidade, em conjunto, a uma narrativa aberta.• Formular questões sobre o livro.• Resumir ou recontar a obra lida. <p><u>Só para leitores iniciais:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Dramatizar um texto com fantoches ou mímica.• “A rádio da leitura” - Gravar momentos de leitura e consequente audição para que os alunos façam a sua autoavaliação e correção.	<ul style="list-style-type: none">• Realizar trabalhos de ilustração (por exemplo, construir um marcador do livro).• Criar uma canção/poesia sobre a obra.• Partilhar opiniões acerca da história.• Recontar em contexto familiar a obra lida.• Pesquisar sobre a vida e obra do autor.• Estabelecer comparações com outras obras do mesmo autor. <p><u>Só para leitores iniciais:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Jogo “O Super Detetive” – Procurar no livro pistas secretas: podem ser cores, palavras que comecem por A, ou B, palavras no plural, no masculino, no feminino, palavras que tenham um H. Poderá ser estabelecido um limite de tempo ou de palavras e no final deverá ser atribuído um prémio. É um excelente exercício para melhorar a ortografia, o vocabulário e a linguagem!
---------------	---------------------------------------	--	---



escolaglobal®



LEITORES AUTÓNOMOS

Turma e Família

Durante	Leitura Autónoma	O educando deve ler o seu livro, recorrendo ao dicionário sempre que necessário. Deve ainda questionar o professor ou um familiar sempre que surgirem dúvidas, uma vez que a melhor compreensão do texto assegura maior adesão ao livro e ao ato de ler.
----------------	------------------	--

Construção de um “Diário de Bordo”. O educando escolherá um caderno ou bloco de notas, à sua escolha, onde deverá registrar a ficha técnica do livro e efetuar pelo menos uma das atividades aqui descritas, de acordo com as suas preferências...

Para Leitores Iniciais

- “A palavra que ganha” – O aluno irá organizar um glossário com a palavra que mais se repete ao longo da narrativa, ou com aquela que considera ser a mais importante.
- “Que belo cenário” – Partindo das descrições do texto, o aluno terá que criar um dos cenários onde decorre a história que leu.
- “Quem é?” - Recorrendo às várias técnicas da Expressão Plástica, o aluno irá retratar a personagem com a qual mais se identifica.
- “Bilhete de Identidade” – Preencher um bilhete de identidade para uma personagem à sua escolha.
- “Brincar com os nomes” – Fazer um desenho com as letras do nome e apelido de uma personagem escolhida.
- “Banda desenhada” – Transformar uma passagem da história numa banda desenhada.
- “Palavras na Palma da Mão” – O aluno desenha o contorno da sua mão e, no seu interior, escreve as palavras que considera as mais bonitas da obra.
- “A Cor das palavras” – O aluno associa diferentes cores a palavras do texto e, para cada cor, faz um desenho que justifique essa escolha.
- “Palavras desenhadas” – Construção de caligramas, utilizando palavras da narrativa.
- “Nome escondido” – Construção de acrósticos. O aluno constrói poemas, iniciando cada verso com uma letra de uma palavra que se lê verticalmente. O conteúdo do poema deve estar relacionado com essa palavra.
- “Surpresa!” – Fazer uma atividade livre relacionada com o livro.

Nota: as atividades podem ser realizadas durante a leitura, sempre que haja algo pertinente, e não apenas após a mesma.

Restantes Leitores

- “Poesia” – Criação de poesia baseada em personagens ou no tema do livro.
- “Dramatização” – Partindo da obra, realizar uma dramatização adaptada, para posteriormente apresentar à turma.
- “Nova Estória” – Partindo de descrições do texto, o aluno criará um novo texto.
- “Comentário Crítico” – O aluno redige um pequeno texto crítico, manifestando a sua opinião acerca da obra lida.
- “Resumo” – Fazer um texto sucinto acerca da obra lida.

Nota: Todos os trabalhos realizados referentes às obras de leitura orientada serão contemplados na avaliação do “Diário de Bordo”.

Operacionalização das atividades

Em contexto escolar

Para todos os alunos será promovido um encontro de leitores com a finalidade de promover as obras lidas e de apresentar à restante comunidade escolar os trabalhos realizados. Esta atividade proporcionará aos alunos um contacto com outras obras, despertando desta forma o interesse para a leitura das mesmas. No final do ano letivo, o mesmo encontro poderá ter a participação de outras escolas, no sentido de promover também um intercâmbio cultural.

Pré-leitores

Diariamente, é feita a leitura integral de uma história por parte do docente titular da turma ou de um convidado. O momento da realização das restantes atividades previstas é escolhido pela docente, tendo em conta a motivação do grupo.

Leitores Emergentes

Os docentes de Português ou, no caso do 1.º Ciclo, os professores titulares da turma orientam e seguem semanalmente o desenvolvimento do “Diário de Bordo”. No final de cada período, será feita a exposição dos melhores trabalhos realizados. A família poderá também fazer uma apreciação das atividades desenvolvidas pelo aluno no “Diário de Bordo”.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, são dedicados três blocos semanais de trinta minutos ao projeto “Voar a Ler”.

No 2.º e 3.º Ciclos, todos os alunos deverão, obrigatoriamente, preencher um “Diário de Bordo”, que será avaliado segundo os seguintes parâmetros: 1 – responsabilidade, 20%, 2 - conteúdo, 80%: dividido na variedade de atividades previstas no projeto e no registo do conto quinzenal. Se o aluno conseguir 80% na avaliação do referido diário, terá “Menção Honrosa” no final do período. O diário deverá ser realizado em casa. Todas as obras lidas, incluindo as do programa, serão incluídas neste “Diário de Bordo”. No final de cada período, será feita a exposição dos melhores trabalhos realizados, Sempre que necessário, funcionará a biblioteca de turma no 2º ciclo, nas aulas de apoio ao estudo, proporcionando aos alunos outras opções de leitura. Quinzenalmente, será enviado para casa um pequeno conto, que poderá ser lido individualmente ou em contexto familiar, sendo, posteriormente, objeto de debate e pequenas



escolaglobal®

fichas de leitura nas aulas de Português da semana seguinte. No ensino secundário, o “Diário de Bordo” será avaliado no final de cada período incidindo sobre o conteúdo e a expressão escrita - inclui o conto mensal e uma obra escolhida pelo aluno. A Biblioteca Escolar estará também disponível, durante o horário de almoço, para todos aqueles que queiram consultar/requisitar livros, tendo assim um maior leque de possibilidades de leitura. As restantes atividades a realizar em contexto de turma serão integradas nos tempos letivos de Português, fazendo parte das respetivas planificações.

Em Contexto Familiar

Momento e Local

- A leitura deve ser feita numa altura em que o leitor possa estar concentrado e relaxado. No caso da leitura partilhada ou orientada, deve ser escolhido um momento em que os participantes não estejam a fazer outra atividade que perturbe o ato de ler (como por exemplo ver televisão).
- Se a criança/jovem não quiser ler ou ouvir ler, a família não deve forçar esse ato, mas antes despertar essa vontade ou promover a leitura noutro momento.
- O local deve ser agradável e sossegado, sem distrações.

Escolha do Livro

- Deve ser o educando a escolher o livro, desde que seja adequado para a sua faixa etária e escolar. Compete à família orientá-lo na escolha, garantindo variedade de autores, temas, estilos e ilustrações.

Conselhos para os Familiares dos Pré-leitores

- Leia com expressão, pronunciando claramente as palavras e fazendo pausas.
- Se o livro for grande, leia-o em partes. Tenha cuidado com os sinais de cansaço do seu educando.



escolaglobal®

- Enquanto lê, sente-se junto da criança para que ela possa observar as imagens e as palavras que for lendo. Vá apontando o que está a ler.
- Incentive-a a ler palavras que já conheça.
- Evite prolongar excessivamente as atividades com um mesmo livro.
- Voltar a ler a mesma obra se a criança o solicitar, mas de modo a não cansar ou tornar o trabalho monótono.
- Preencher o “Vaivém das Estórias¹” num clima alegre e descontraído. Fazer dessa atividade um momento de partilha e de prazer.



¹ A utilização da palavra “estória” é propositada, para enfatizar a ideia de “narrativa de ficção” (vide Dicionário de Língua Portuguesa da Porto Editora).